

o tempo da vida é o tempo do trabalho?

Lucília Aguiar e Marina Cortez
Sinttel-Rio

Objeto: A divisão dos cuidados com as crianças entre as trabalhadoras em telecomunicações e seus cônjuges e demais familiares.

Objetivo: Analisar como é feita esta divisão entre as trabalhadoras nas faixas etárias de 24 a 29 anos e 30 a 49 anos com e sem companheiro.

Justificativa

A fim de levantar junto às trabalhadoras suas percepções acerca das desigualdades entre homens e mulheres no mundo do trabalho, na vida doméstica e familiar e participação no sindicato, o Sinttel-Rio realiza a pesquisa "As Mulheres e o Mundo do Trabalho nas Telecomunicações" em 2011, fonte dos dados que aqui utilizamos.

Metodologia

- 1.644 questionários respondidos.
- 12 empresas – 4 de teletendimento, 3 de rede externa e 5 operadoras.
- Amostra: 5% do efetivo de trabalhadoras no setor na cidade do Rio de Janeiro.
- Participação dos dirigentes sindicais na realização da pesquisa.

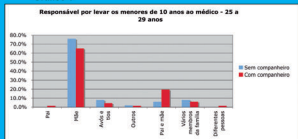
Resultados obtidos

- Número de filhos: não há diferença significativa entre trabalhadoras com ou sem companheiro. Das que são mães, aproximadamente 75% têm apenas um filho e 22% têm dois filhos na faixa etária mais jovem. Na faixa etária superior, os números caem para 60% e 33,4%.
- Ainda que o grupo dos 25 aos 29 anos pareça levemente mais sobrecarregado em algumas tarefas de cuidados com os menores de dez anos (vestir e dar banho, brincar e levar ao médico), não encontramos diferenças significativas nas duas faixas etárias consideradas.
- Há maior sobrecarga de tarefas no grupo de mulheres sem com-

panheiro, ainda que contem mais com a ajuda de familiares ou outras pessoas.

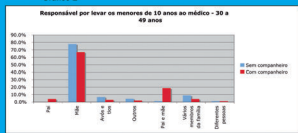
- Os pais responsabilizam-se com mais frequência por brincar com as crianças (máximo de 21% entre as mulheres casadas) e levar e buscar na creche ou escola, enquanto "levar ao médico" é uma responsabilidade claramente feminina (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1



Fonte: Sinttel-Rio. Elaboração das autoras.

Gráfico 2



Fonte: Sinttel-Rio. Elaboração das autoras.

- O tempo que os pais gastam com as crianças menores de dez anos está profundamente vinculado ao tempo livre e ao lazer, enquanto as mães parecem seguir desempenhando o clássico papel de "cuidado" e "zelo" pelo bem estar e saúde dos pequenos, sendo as únicas responsáveis em pelo menos 50% dos casos em todas as atividades elencadas no questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. SP: Ed. Cortez, 2008. 12ª edição.
- ÁVILA, M. B. "O Tempo e o Trabalho das Mulheres" In Um debate crítico a partir do feminino: reestruturação produtiva, reprodução e gênero. Ana Alice Costa, Maria Betânia Ávila, Maria Ednalva Bezerra de Lima, Vera Soares, Waldeli P. Melloiro (orgs.), CUT.
- BRAGA, R. "A vingança de Baverman: o infotaylorismo como contratempo" In: Reestruturação produtiva, cidadania e gênero ANTUNES, R. e HIRATA, Helena. São Paulo, CUT, 2002.
- RODRIGUES, M. C. P. e AGUIAR, L. Vivendo e Aprendendo: Trabalho e Educação como Direito. Rio de Janeiro: SINTEL-Rio, 2008.